



Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
Universidade Federal de Alfenas

RELATÓRIO CONSOLIDADO BUSCA ATIVA

Equipe PRACE

Claudia Gomes

Coordenadora do Departamento de Apoio e Acompanhamento

Ira de Lizandra Gonçalves

Coordenadora do Departamento de Assistência Prioritária

Wellington Ferreira Lima

Pró-Reitor

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. VINCULAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DAA E DAP PARA A SISTEMATIZAÇÃO DO BUSCA ATIVA.....	10
3. ORGANOGRAMA DO LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES PARA A BUSCA ATIVA DOS ESTUDANTES	13
4. DOS INDICADORES DE QUEDA ABRUPTA DO RENDIMENTO ACADÊMICO EM 2019/2	16
4.1: Cursos da Área da Saúde e Ciências Biológicas – Campus Sede.....	16
4.2: Cursos da Área de Humanas e Letras – Campus Sede	17
4.3: Cursos da Área de Exatas e Multidisciplinar – Campus Sede	17
4.4: Cursos Campus Poços de Caldas	18
4.5: Cursos Campus Varginha.....	19
5. DA PRODUÇÃO DE INDICADORES A PARTIR DA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO DE CURSO QUANTO AS DEMANDAS DA ABORDAGEM DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE	21
5.1: Condições materiais.....	21
5.2: Condições relacionais	21
5.3: Condições pedagógicas.....	22
5.4: Possibilidades de Rede de Apoio	22
6. DA PRODUÇÃO DE INDICADORES A PARTIR DA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO DE CURSO QUANTO AS DEMANDAS INSTITUCIONAIS	24
6.1: No âmbito da PROGRAD.....	24
6.2: Demandas no âmbito da PROEX.....	24
6.3: Demandas no âmbito da PRPPG.....	24
7. DOS ENCAMINHAMENTOS E AÇÕES INTERNAS DA PRACE.....	25
7.1: Abordagem condições materiais	25
7.2: Abordagem condições relacionais.....	25
7.3: Abordagem condições pedagógicas	26
7.4: Abordagem das possibilidades de rede de apoio.....	26
8. DO ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS DO DAA/DAP FRENTE AS DEMANDAS INSTITUCIONAIS.....	28
8.1: Políticas Afirmativas e entendimento institucionais	28
8.2: Democratização de oportunidades.....	29
8.3: Formação acadêmica e projeto de vida	30

1. APRESENTAÇÃO

O Departamento de Apoio e Acompanhamento da Universidade Federal de Alfenas, vinculado a Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PRACE, e regimentado pela Resolução Nº 41, de 19 de julho de 2018, Art. 35, é descrito como *“responsável pelo planejamento, execução e avaliação do conjunto de ações e serviços que estimulem a integração do(a) estudante ao contexto universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais, e as contribuições para a permanência e a conclusão do curso”* (pag. 10), visando a promoção do bem-estar e desenvolvimento humano acadêmico, enfocando elementos institucionais, curriculares e relacionais que envolvem a vivência universitária.

As ações desenvolvidas na área envolvem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão visando compreender as dimensões subjetivas configuradas pela comunidade acadêmica, envolvendo temáticas como: aconselhamento e orientação psicológica; e pedagógica, processos de ensino-aprendizagem; desenvolvimento humano acadêmico; sofrimento e adoecimento psíquico; gênero e sexualidade, educação inclusiva; práticas de promoção de saúde psicológica e mental, alinhada a três níveis distintos de ações.

O primeiro nível definido como **Ações Psicossociais** contempla atividades que promovam bem-estar, com a criação de espaços e ações e dinâmicas de conversação favorecedoras do contato e convívio grupal no qual a comunidade acadêmica possa se reconhecer, desenvolver sentimento de pertencimento e bem estar, elementos centrais para a configuração da saúde em uma perspectiva biopsicossocial.

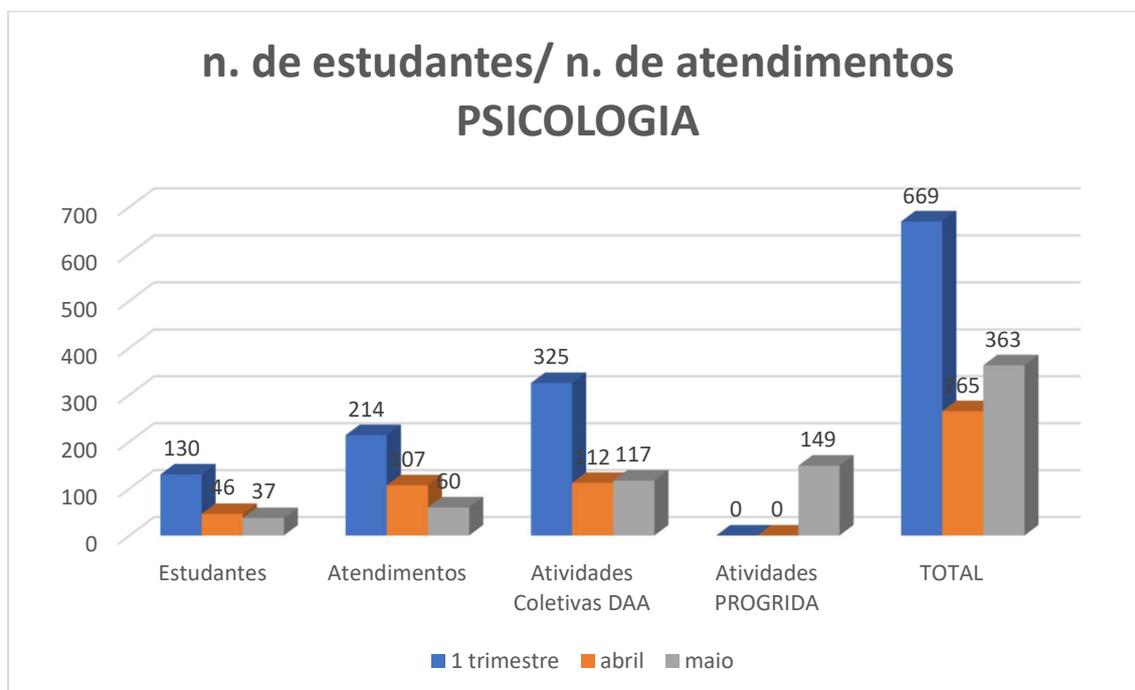
No entanto, frente a identificação e evidências de sintomas e da ocorrência do sofrimento e adoecimento psíquico ou dificuldades na organização e condução do processo pedagógico, as **Ações de Acolhimento Psicológico/Pedagógico** serão realizadas, visando contemplar uma leitura apurada dos elementos biológicos, psicológicos, pedagógicos e sociais. Ressalta-se que as ações definidas neste grupo serão desenvolvidas a partir da realização do processo de processos de acolhimento, definido por encontros

semanais entre as profissionais e acadêmicas e acadêmicos, com horários previamente agendado.

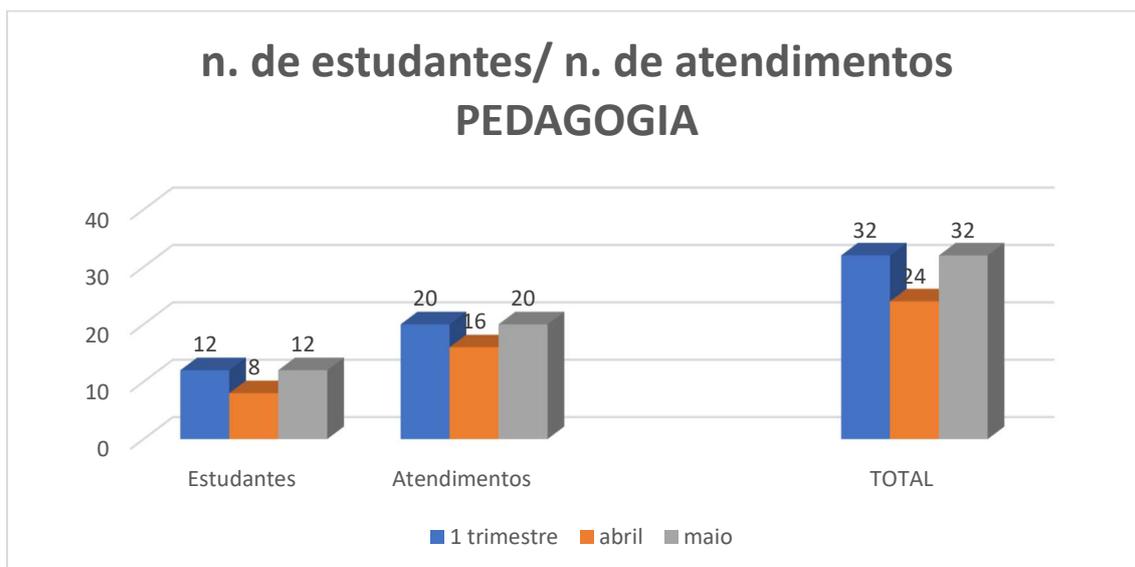
Por fim, identificada a necessidade de atenção psicológica ou pedagógica específica e especializada, frente a evidencia da cronicidade do quadro apresentado, a equipe de profissionais desenvolverá as **Ações de Apoio e Acompanhamento**, com base em duas frentes de intervenções: a primeira favorecer os devidos encaminhamentos para profissionais da psiquiatria, psicopedagogia, neurologia, psicologia ou demais áreas afins, e a segunda realizar ações de atenção psicológica/pedagógica, com horário previamente agendado, a fim de acompanhamento e redução de riscos e sintomas.

No que se refere as informações do primeiro semestre de 2020, considerando o controle da propagação da pandemia do COVID-19, o plano de trabalho do Departamento está sendo realizado totalmente a distância ofertando suas atividades e contemplando a participação de inúmeros estudantes, como descrito nos gráficos a seguir,

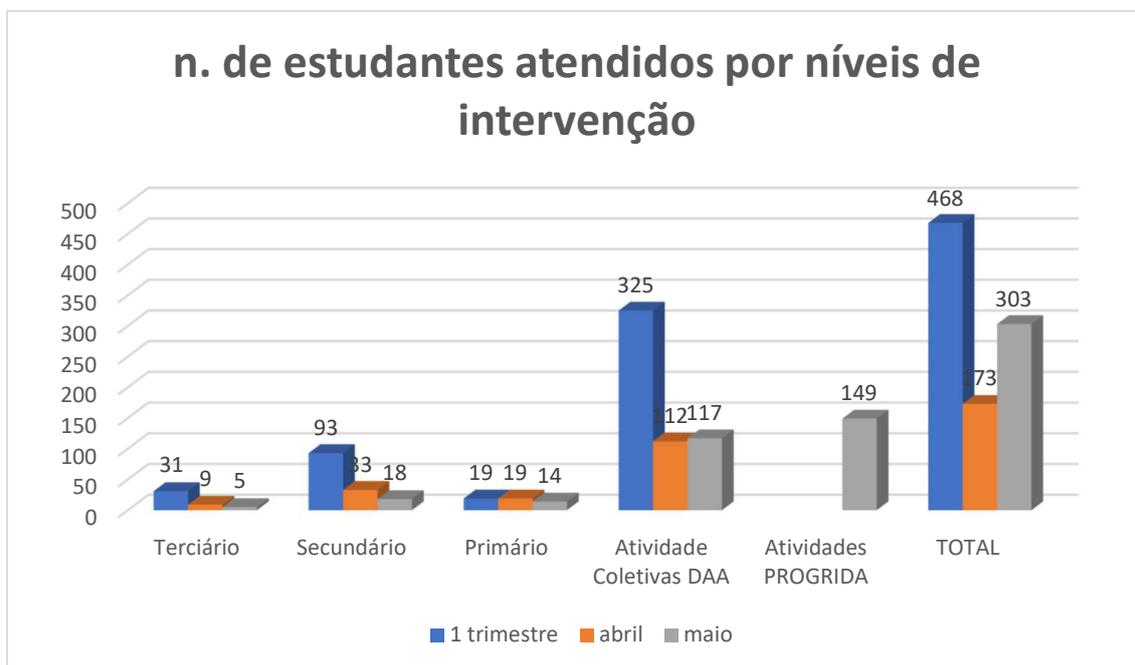
Gráfico 1: Número de estudantes atendidos em Psicologia



Fonte: Elaborado pelo DAA

Gráfico 2: Número de estudantes atendidos em Pedagogia

Fonte: Elaborado pelo DAA

Gráfico 3: Número de estudantes atendidos por níveis de intervenção em Psicologia

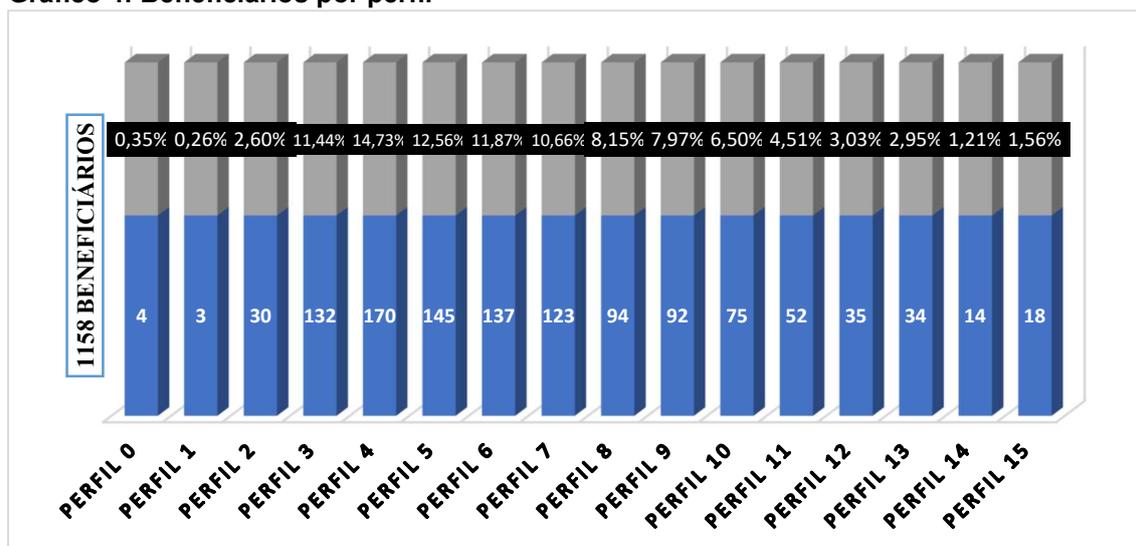
Fonte: Elaborado pelo DAA

Já o Programa de Assistência Prioritária do Departamento de Assistência Prioritária, também regimentado pela Resolução N° 41, de 19 de julho de 2018 e pela Resolução N° 1, de 30 de outubro de 2018, é responsável por planejar e avaliar ações e serviços, visando à redução das desigualdades sociais oferecendo ao discente condições adequadas de alimentação, moradia, transporte, de materiais para garantir o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a permanência e a conclusão do curso.

Compõe-se de ações continuadas que buscam a melhoria da vida acadêmica dos estudantes de graduação da UNIFAL-MG, modalidade presencial, por meio de auxílios, porém sem assumir ou justapor-se aos demais suportes sociais, caracterizados pela família, redes sociais e as políticas públicas locais. O Programa disponibiliza auxílios para alimentação, permanência, creche, atividades pedagógicas, conforme a classificação de vulnerabilidade socioeconômica do discente e de acordo com a disponibilidade orçamentária.

O Programa da Assistência prioritária assiste, atualmente, 1158 discentes que foram classificados com perfil entre 0 (zero) e 15 (quinze), sendo o perfil 0 (zero) de maior vulnerabilidade socioeconômica. No gráfico 4, abaixo, pode-se verificar a distribuição de assistidos de acordo com o perfil em que ficou classificado:

Gráfico 4: Beneficiários por perfil



Fonte: Elaborado pelo DAP

Em números absolutos, temos o perfil 4 com o maior número de assistidos e o perfil 0 com o menor número.

No gráfico 5, verifica-se a distribuição por cota de ingresso:

Gráfico 5: Beneficiários por cota de ingresso



Fonte: Elaborado pelo DAP.

Pode-se observar que na Ampla Concorrência (AC) está o maior número de assistidos em números absolutos (356), mas constata-se que mais de 69% dos assistidos ingressaram pela reserva de vagas. Destes, mais de 35% ingressaram por cotas raciais e menos de 1% ingressaram pelas cotas de portadores de deficiência.

O gráfico 6 mostra a distribuição dos assistidos por Campus:

Gráfico 6: Beneficiários por Campus



Fonte: Elaborado pelo DAP.

A grande maioria dos assistidos está em Alfenas - 62% na Sede e 13% na Unidade Educacional Santa Clara. Poços de Caldas apresenta o menor número de Assistidos (10%).

Com a análise de dados, pôde-se verificar que 21% dos matriculados (cursando) nos cursos de graduação presencial dos Campi da Sede e Unidade Educacional Santa Clara, 18% do Campus de Varginha e 10% do Campus de Poços de Caldas são assistidos do Programa da Assistência Prioritária atualmente. Dos 1158 assistidos, 725 (62%) recebem o auxílio permanência no valor de R\$400,00, e 17 (1,50%) recebem auxílio creche no valor de R\$150,00.

Para tanto, a proposta de vinculação dos Departamentos para a realização da ação definida como Busca Ativa, **tem como objetivo a sistematização de procedimentos de 1) mapeamentos com base no rendimento acadêmico; 2) caracterização das demandas institucionais; 3) estruturação de abordagem ativa de acolhimento ao estudante**, como mecanismos de apoio as condições materiais, relacionais e pedagógicas que possam vir a impactar negativamente as condições de acesso, permanência e desenvolvimento acadêmico.

2. VINCULAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DAA E DAP PARA A SISTEMATIZAÇÃO DO BUSCA ATIVA

A sistematização dos pilares de ação do Busca Ativa, apresentados anteriormente, tem como base a imbricação dos objetivos que fundamentam os Departamentos de Apoio e Acompanhamento e o Departamento de Assistência Prioritária, a saber:

São objetivos do Departamento de Apoio e Acompanhamento da PRACE UNIFAL-MG:

- Contribuir para a melhoria das condições e estruturas institucionais, curriculares e relacionais presentes na vivência acadêmica;
- Divulgar informações e pesquisas que favoreçam a promoção da saúde mental à toda a comunidade acadêmica;
- Desenvolver ações para o reconhecimento do sofrimento e adoecimento psíquico no contexto universitário;
- Identificar a prevalência de sintomas do sofrimento e adoecimento psíquicos presentes nas relações e vivências acadêmicas;
- Acolher, orientar e acompanhar acadêmicos e acadêmicos frente a ocorrência do sofrimento e adoecimento psíquico;
- Contribuir para a diminuição da evasão, repetência e retenções dos acadêmicos nos diferentes cursos e áreas;
- Favorecer o debate das condições e estruturas institucionais, curriculares e relacionais presentes na vivência acadêmica;
- Divulgar informações e pesquisas que favoreçam a promoção de práticas de aprendizagem à toda a comunidade acadêmica;
- Desenvolver ações para o reconhecimento de quadros e transtornos que envolvam o processo de ensino e aprendizagem no contexto universitário;

- Acolher, orientar e acompanhar acadêmicas e acadêmicos frente a ocorrência dos quadros de transtornos presentes ou decorrentes do processo de aprendizagem;

- Realizar parcerias com órgãos e profissionais para devidos encaminhamentos e acompanhamentos necessários ao processo de reestabelecimento do processo de aprendizagem e reestabelecimento da saúde mental de acadêmicas e acadêmicos;

- Participar de reuniões com demais profissionais visando o debate integrado dos elementos que assegurem o bem-estar acadêmico e saúde mental da comunidade acadêmica;

- Acompanhar as atuais discussões teóricas e metodológicas, a partir da participação de eventos e congressos que debatam a temática.

São objetivos do Departamento de Assistência Prioritária da PRACE UNIFAL-MG:

- Equalizar oportunidades aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica;
- Viabilizar acesso aos direitos básicos de alimentação, moradia e transporte;
- Incentivar ações de cunho psicossocial e socioeducativo visando à integração à vida universitária;
- Proporcionar ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica condições de permanência na Instituição e a uma formação técnico-científica, humana e cidadã de qualidade;
- Promover reuniões com Coordenadores de curso, semestralmente, visando buscar informações sobre estudantes que tiveram baixo rendimento acadêmico;
- Trabalhar em parceria com outros departamentos da PRACE buscando criar condições adequadas de apoio aos estudantes com baixo rendimento acadêmico, para que conclua o curso, de preferência, dentro do prazo de integralização;

- Promover a redução da evasão e da retenção universitária motivada por fatores socioeconômicos;
- Primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e pela celeridade nas avaliações dos estudantes;
- Zelar pela transparência na utilização dos recursos e nos critérios de atendimento.

3. ORGANOGRAMA DO LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES PARA A BUSCA ATIVA DOS ESTUDANTES

Com a formalização da parceria entre o Departamento de Apoio e Acompanhamento e o Departamento de Assistência Prioritária, foi constituído o Sistema Busca Ativa, com o objetivo de acessar os estudantes antes da caracterização e severidade de dificuldades acadêmicas ou sintomas de sofrimento e adoecimento psíquico, a partir dos seguintes encaminhamentos:

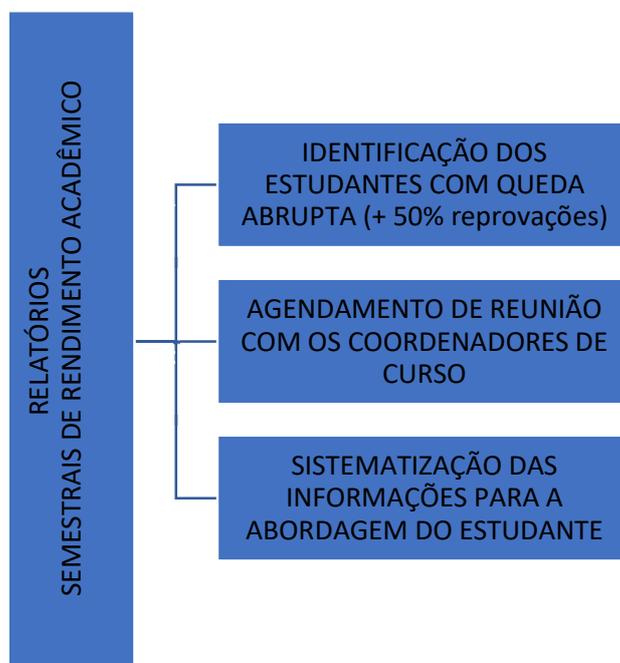


Figura 1: Organograma do levantamento de informações para a Busca Ativa dos estudantes

O processo de identificação dos estudantes com queda abrupta de rendimento acadêmico foi desenvolvido pelo Departamento de Assistência Prioritária por meio da análise individualizada de cada estudante matriculado nos respectivos cursos, considerando a quantidade de disciplinas, a quantidade de aprovações, o índice de rendimento acadêmico nos cursos.

Já o agendamento com os coordenadores de curso para o reconhecimento das demandas dos estudantes em questão, se deu com base nos seguintes procedimentos:

- Envio de e-mail aos coordenadores de cursos: início em 18/05/2020; considerando os nomes e e-mails disponibilizados na página oficial da UNIFAL nesta data;
- Realização das reuniões virtuais: de 22/05/2020 à 19/06/2020; considerando a disponibilidade de dia e horários dos coordenadores e abrindo-se a possibilidade de um novo agendamento no caso de não comparecimento sem justificativa por parte dos coordenadores. Considerou-se também a possibilidade de envio das informações em resposta ao e-mail, no caso dos coordenadores que assim desejassem.
- Registro descritivo das informações derivadas das entrevistas; as informações relatadas foram sistematizadas a partir do critério de análise entre as demandas de ordem específicas, envolvendo as demandas individualizadas dos estudantes, e as questões de ordem estruturais, que impactam o percurso acadêmico dos estudantes, de modo não individualizado, com base nos seguintes eixos de levantamento de demandas acadêmicas:

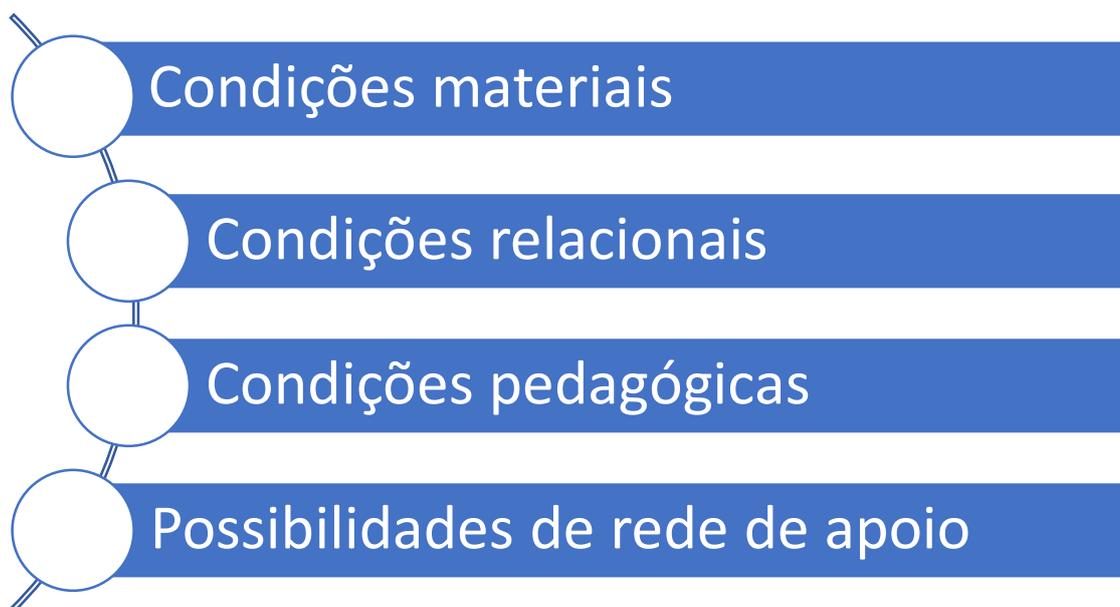


Figura 2: Eixos de levantamento de demandas acadêmicas

As condições materiais se caracterizam pela falta de acesso à equipamentos, ferramentas e tecnologias necessários para a realização das atividades do curso, como por exemplo, à internet, a computador, entre outros, devido à vulnerabilidade socioeconômica.

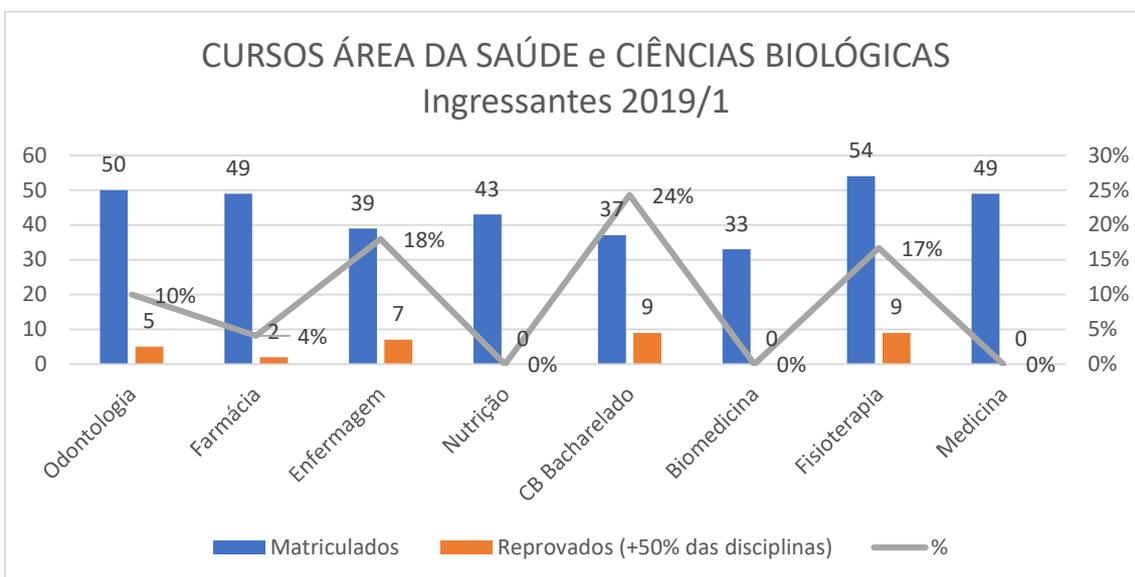
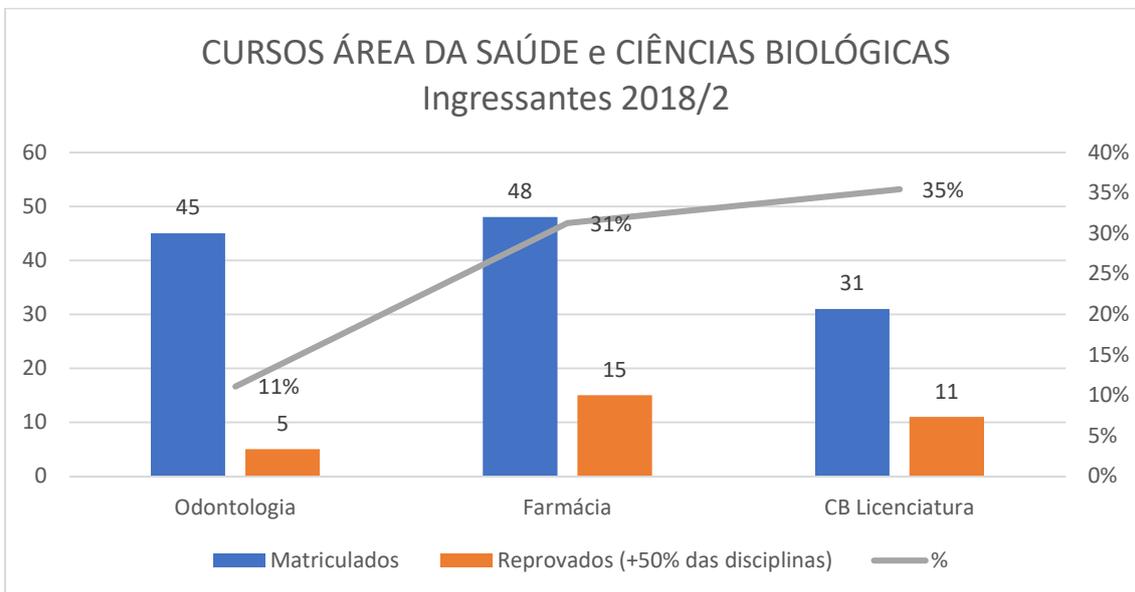
As condições relacionais estão, essencialmente, ligadas às interações do estudante com a comunidade acadêmica, na forma com que se relacionam com os colegas de curso, com os professores e demais servidores da instituição.

A dificuldade que o estudante tem em assimilar o conteúdo das disciplinas, a adequar seu tempo para realizar as atividades do curso estão relacionadas às condições pedagógicas.

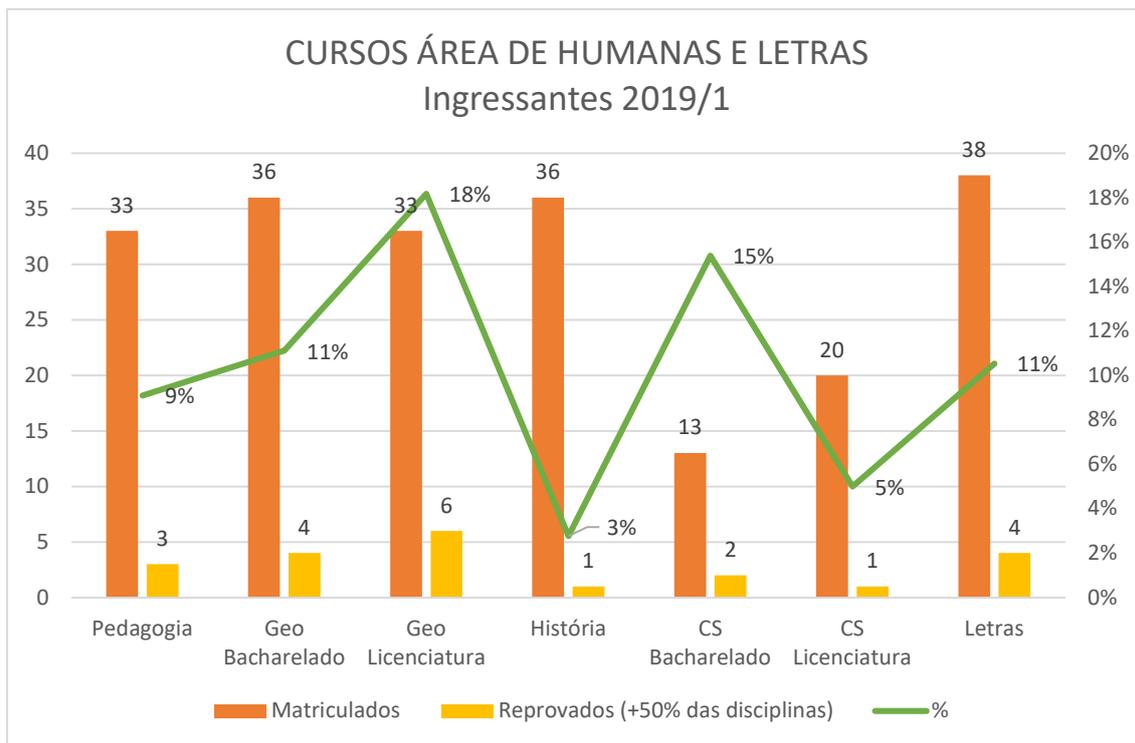
A criação de uma rede de apoio é de suma importância para promover a permanência do estudante no curso. Essa rede pode ser composta por professores/orientadores que têm facilidade em se relacionar com os estudantes, bem como, por amigos e familiares que participam, ativamente, na formação humana e cidadã de qualidade.

4. DOS INDICADORES DE QUEDA ABRUPTA DO RENDIMENTO ACADÊMICO EM 2019/2

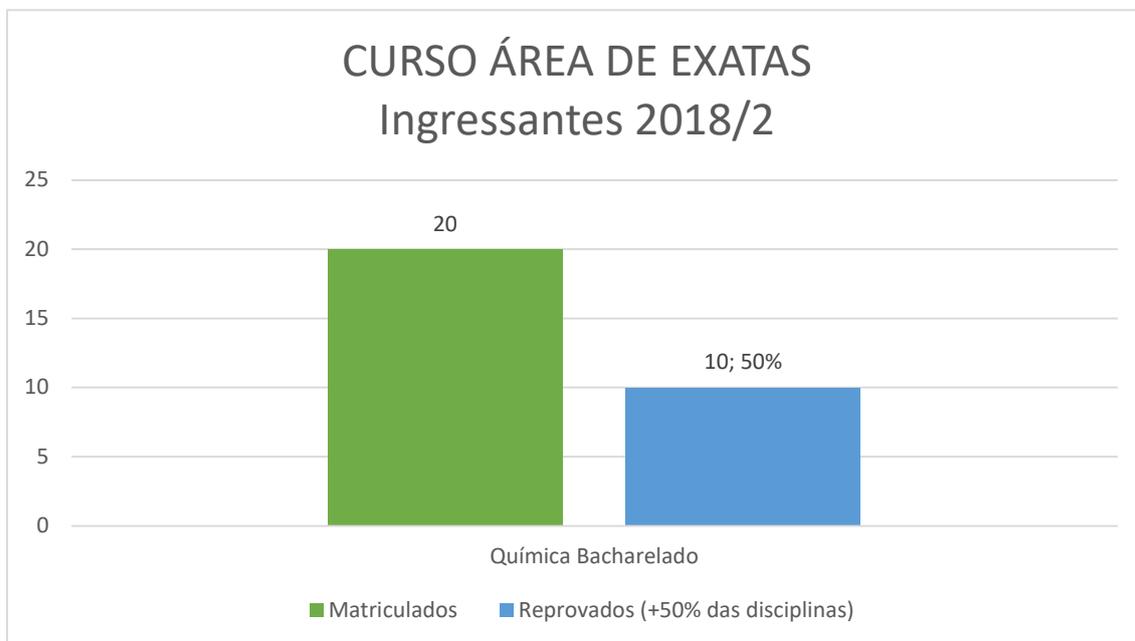
4.1: Cursos da Área da Saúde e Ciências Biológicas – Campus Sede

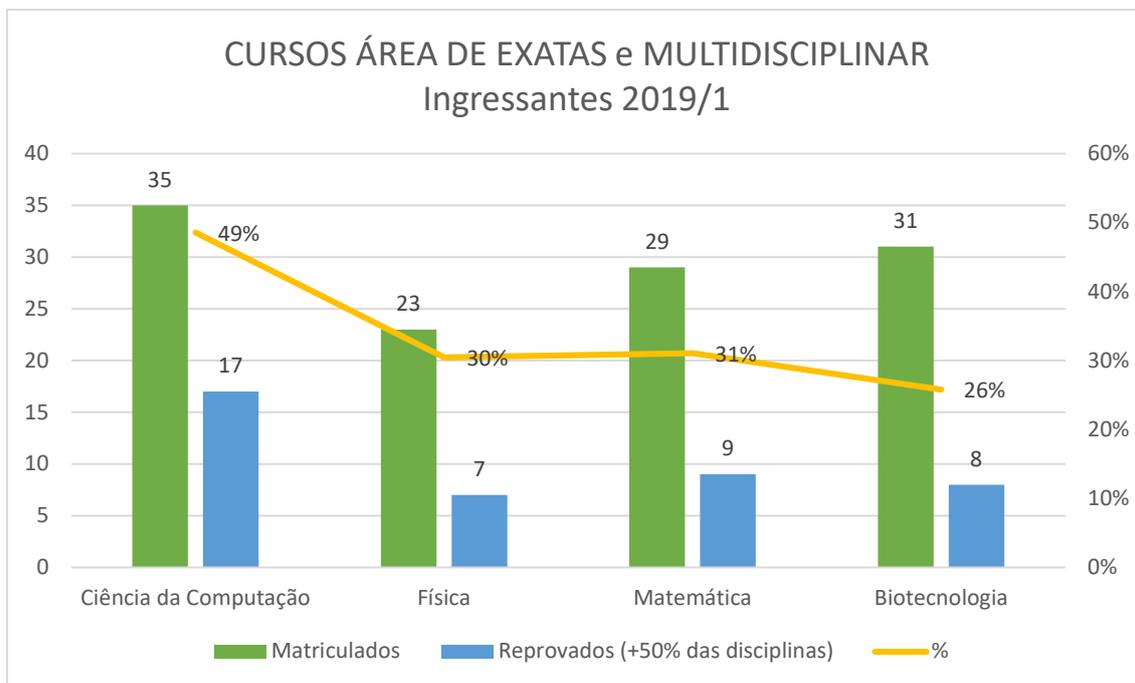


4.2: Cursos da Área de Humanas e Letras – Campus Sede

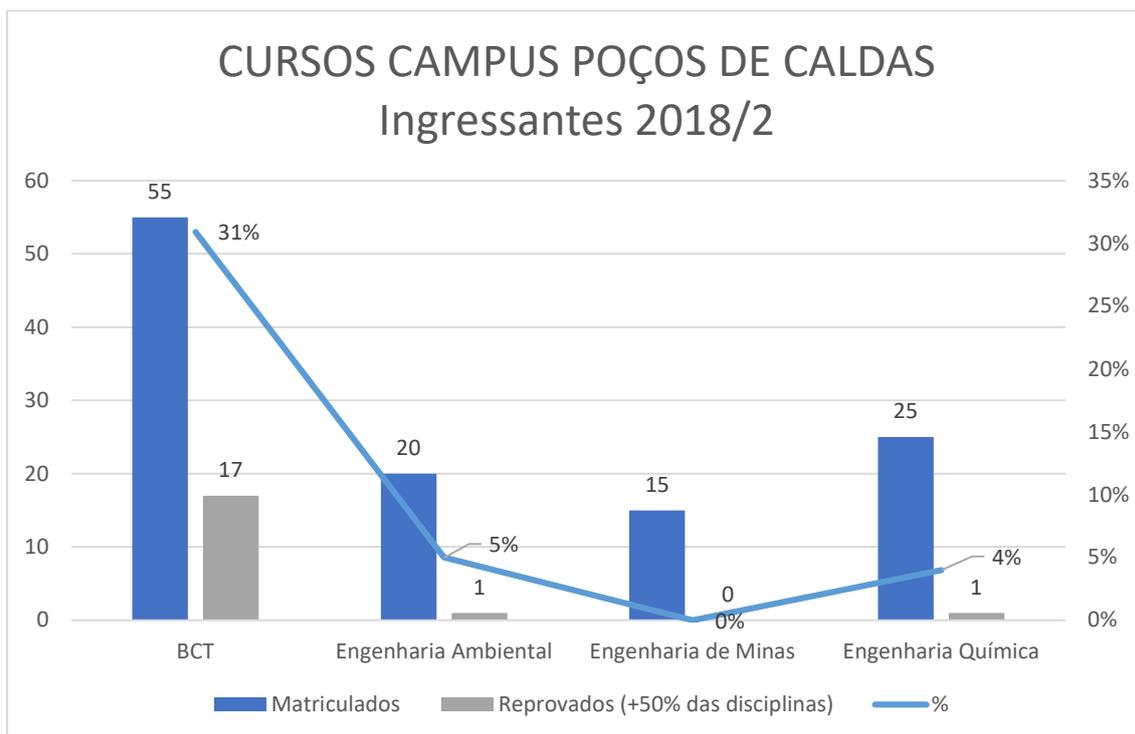


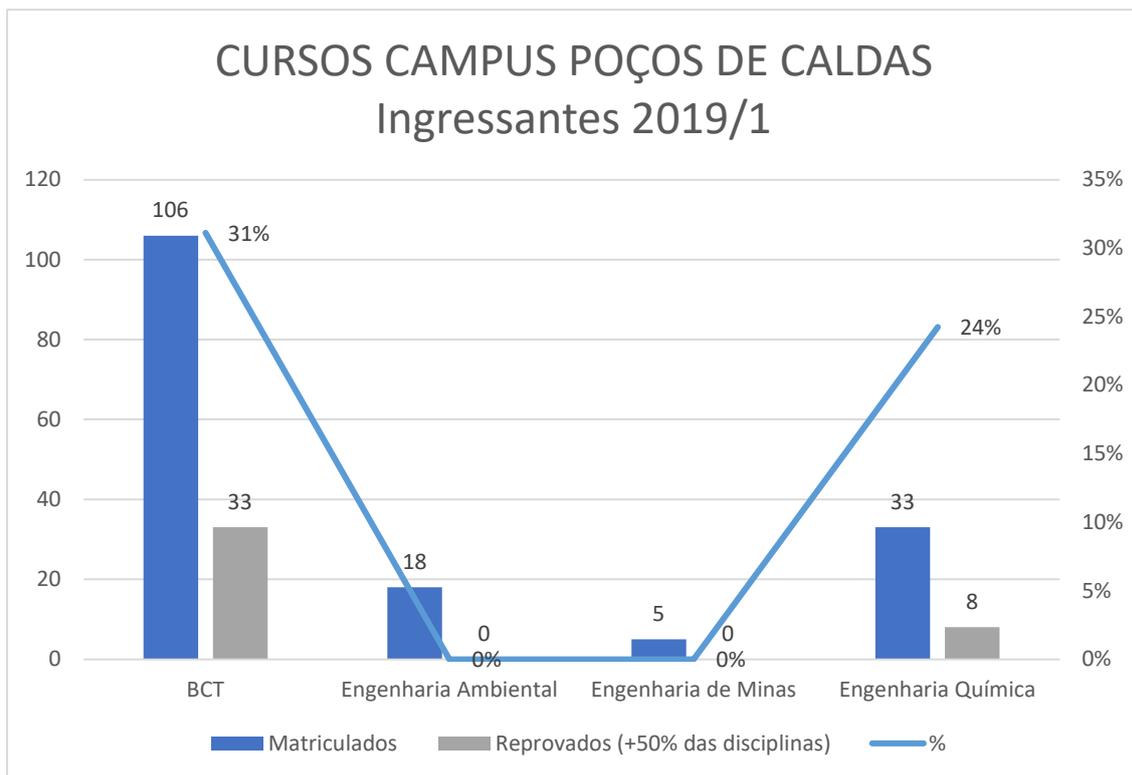
4.3: Cursos da Área de Exatas e Multidisciplinar – Campus Sede



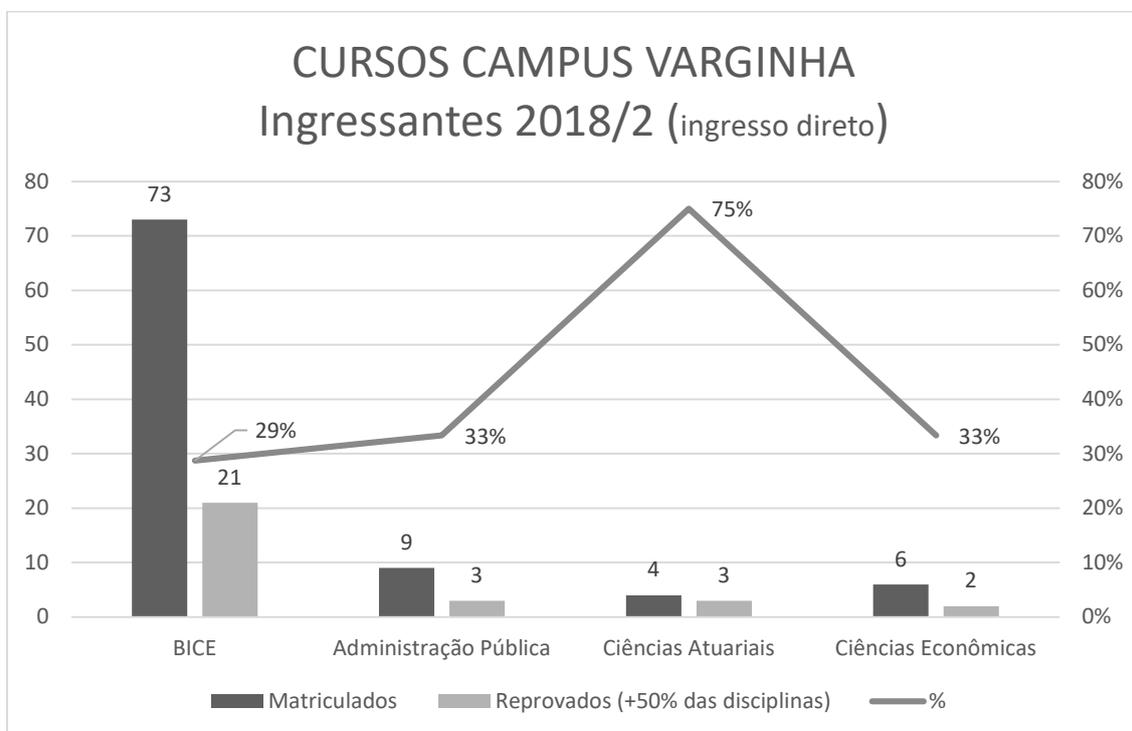


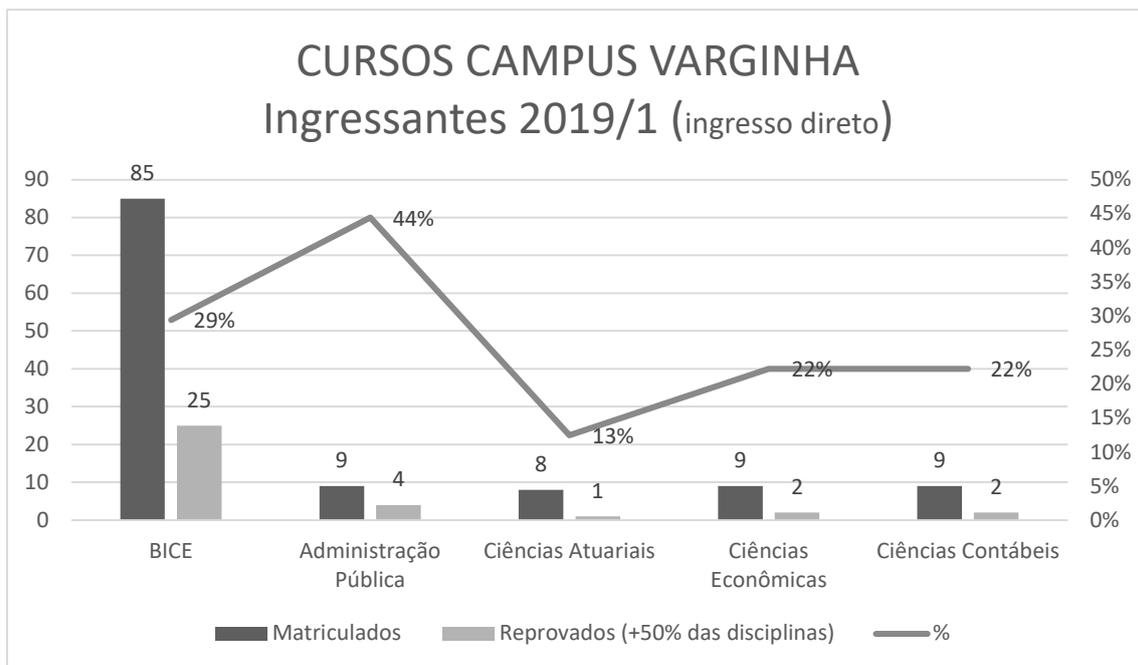
4.4: Cursos Campus Poços de Caldas





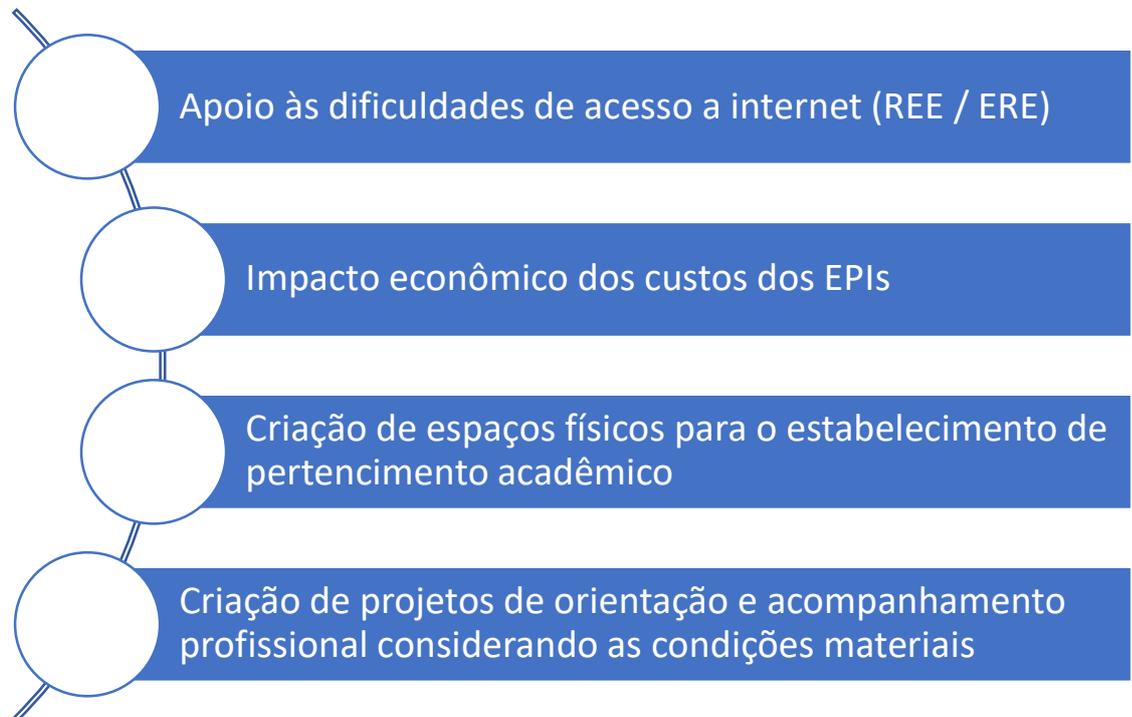
4.5: Cursos Campus Varginha



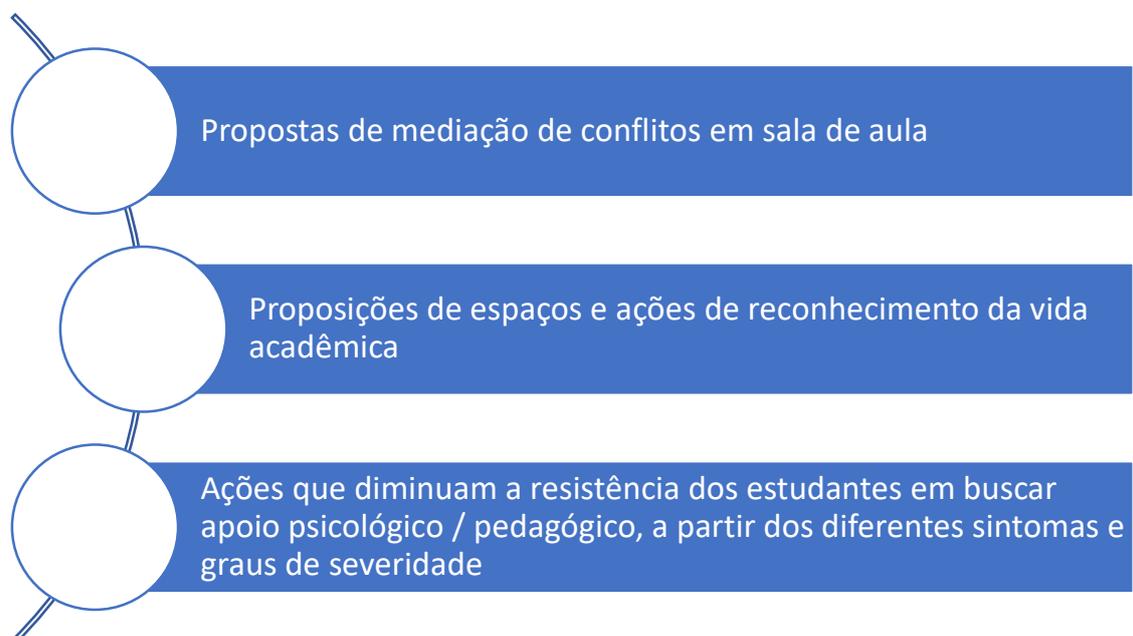


5. DA PRODUÇÃO DE INDICADORES A PARTIR DA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO DE CURSO QUANTO AS DEMANDAS DA ABORDAGEM DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE

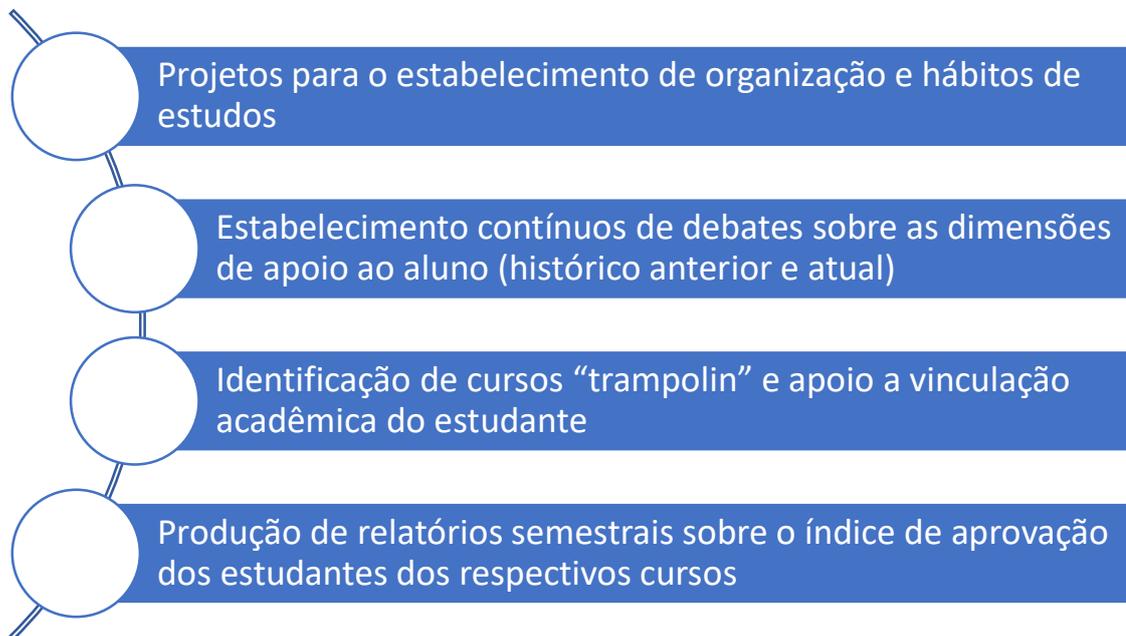
5.1: Condições materiais



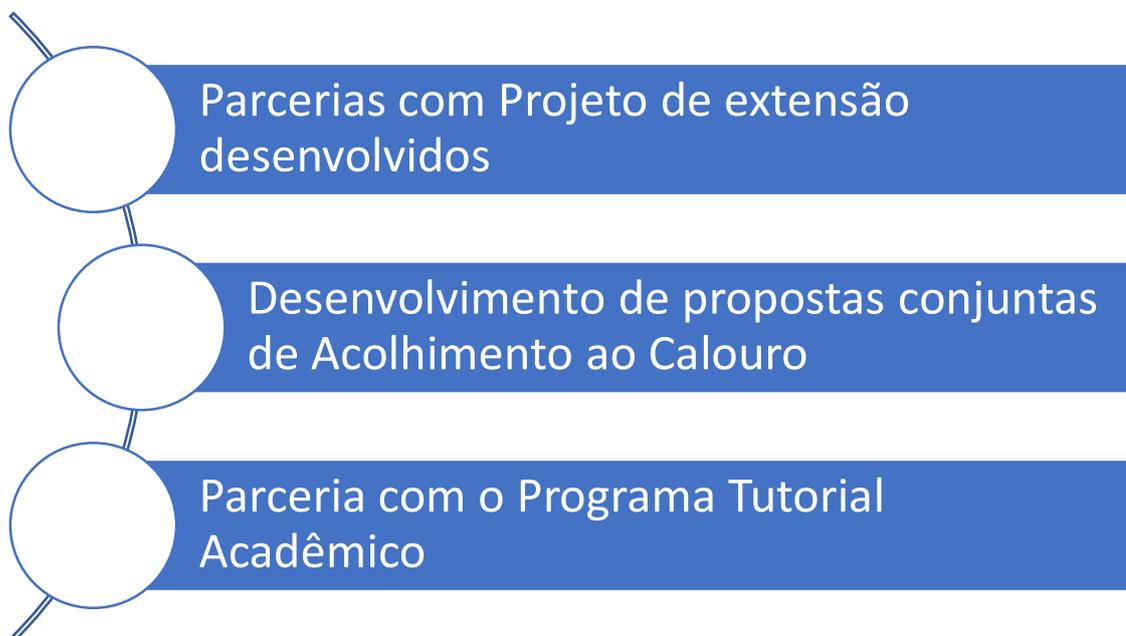
5.2: Condições relacionais

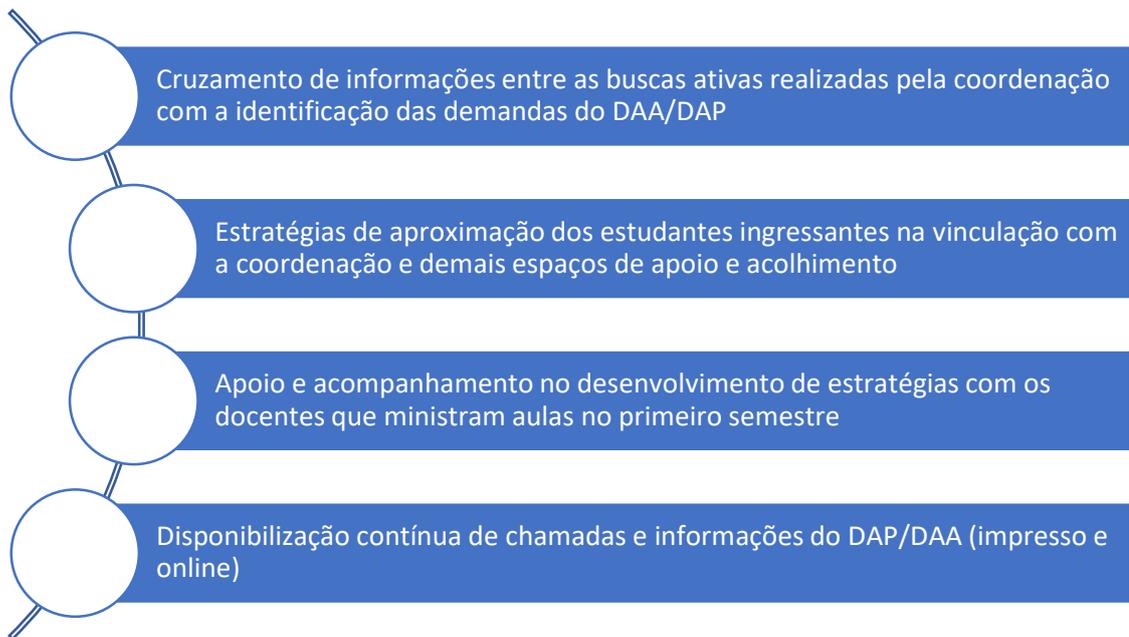


5.3: Condições pedagógicas



5.4: Possibilidades de Rede de Apoio





6. DA PRODUÇÃO DE INDICADORES A PARTIR DA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO DE CURSO QUANTO AS DEMANDAS INSTITUCIONAIS

6.1: No âmbito da PROGRAD

Aspectos Pontuados
Propostas de reflexão docente sobre as condições materiais e culturais da vida dos estudantes que acessam a universidade atualmente
Contraponto a cultura de ameaças e cobranças acadêmicas desnecessárias
Necessidade de Análise Curricular em relação ao peso das disciplinas específicas como Cálculo, e suas vinculações diretas com as áreas/cursos
Análise do espaçamento entre disciplinas básicas e disciplinas específicas como elemento de desmotivação dos estudantes
Diretrizes para os NDEs visando a qualificação das abordagens curriculares e pedagógicas
Necessidade de discussões e cursos de atualização pedagógica
Análises sobre as dimensões regimentais de reprovação por falta
Desenvolvimento de ações que minimizem a competição e rivalidade entre os estudantes em relação as notas/cursos
Possibilidades de revisão da organização curricular que favoreça o estudante no cumprimento de dependências

6.2: Demandas no âmbito da PROEX

Aspectos Pontuados
Desenvolvimento de estratégias que favoreçam a inserção dos estudantes trabalhadores e trabalhadores estudantes nas ações de extensão
Debate sobre demandas de rede solidárias de apoio ao estudante
Proposições de Reconhecimento do campus e atividades
Desenvolvimento de projetos de Extensão vinculados as coordenações e docentes do curso

6.3: Demandas no âmbito da PRPPG

Aspectos Pontuados
Possibilidades de inserção de estudantes trabalhadores e trabalhadores estudantes em ações de pesquisa para favorecer o percurso acadêmico.

7. DOS ENCAMINHAMENTOS E AÇÕES INTERNAS DA PRACE

A partir do critério de análise entre as demandas de ordem específicas dos estudantes, tanto as indicadas pelos coordenadores, como aquelas já sinalizadas pelo acesso ao Departamento de Apoio e Acompanhamento e ao Departamento de Assistência Prioritária, um protocolo de abordagem será iniciada em agosto de 2020, a partir dos seguintes procedimentos:

- Envio de e-mail aos estudantes para agendamento de atendimento individual, no período de 03 a 07 de agosto;
- Atendimento com base no protocolo de abordagem ativa aos estudantes, de acordo com os eixos de análise: condições materiais; condições relacionais; condições pedagógicas e possibilidades de rede de apoio, a saber:

7.1: Abordagem condições materiais

Análise das condições materiais dos estudantes em relação as possibilidades de recebimento dos benefícios da Assistência Estudantil.

Encaminhamentos: atendimentos individuais pelo **DAP** de apoio e esclarecimentos quanto as demandas documentais, de acesso ao sistema, de prestação de contas quanto aos deveres do estudante;

7.2: Abordagem condições relacionais

Análise das condições relacionais dos estudantes com relação as dinâmicas em sala de aula entre pares, entre professores e coordenadores.

Encaminhamentos: atendimentos individuais para o reconhecimento do impacto dessas questões no percurso acadêmico, para análise e

encaminhamentos das ações de **Acolhimento, Apoio e Acompanhamento do DAA**, frente a constatação de prejuízos psicossociais;

Encaminhamentos: ações de acolhimento coletivo nas respectivas turmas ou grupos de estudantes para o reconhecimento do impacto dessas questões no percurso acadêmico, para análise e encaminhamentos das ações de **Promoção de Saúde e Acolhimento Coletivo do DAA**, com o objetivo de mediação de conflitos e estabelecimento da qualidade das relações interpessoais e acadêmicas;

7.3: Abordagem condições pedagógicas

Análise das condições pedagógicas presentes e anteriores dos estudantes, que impactam o percurso acadêmico.

Encaminhamentos: atendimentos individuais para o reconhecimento do impacto dessas questões no percurso acadêmico, para análise e encaminhamentos das ações de **Apoio Pedagógico do DAA**, em seus diferentes formatos e ações interventivas;

Encaminhamentos: atendimentos individuais para o reconhecimento das possibilidades de áreas de atuação profissional vinculadas aos interesses individuais dos estudantes, a partir do desenvolvimento de **Projetos de orientação profissional e de Projetos de vida profissional**;

7.4: Abordagem das possibilidades de rede de apoio

Análise das possibilidades da criação de rede de apoio entre pares.

Encaminhamentos: atendimentos individuais para o reconhecimento das possibilidades de criação de rede, na compreensão e a partir das demandas dos próprios estudantes, com o objetivo de **mobilização, apoio e acompanhamento de grupos que favoreçam o processo de pertencimento**

dos estudantes às ações acadêmicas e universitárias, tanto a partir das proposições institucionais já existentes, quanto à possibilidades de novas ações.

8. DO ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS DO DAA/DAP FRENTE AS DEMANDAS INSTITUCIONAIS

A partir do critério de análise entre as demandas de ordem institucionais, tanto as indicadas pelos coordenadores, como aquelas já sinalizadas pelo acesso ao Departamento de Apoio e Acompanhamento e ao Departamento de Assistência Prioritária, o Sistema Busca Ativa prevê o estabelecimento de parcerias, a partir da análise de proposições conjuntas com a PROGRAD, PROEX e PRPPG, considerando os seguintes postulados de análise e intervenção:

8.1: Políticas Afirmativas e entendimento institucionais

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), sancionado em 2010, visa garantir a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, em relação aos índices de repetência e evasão, contemplando a oferta de moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. Assim, como a sancionada em 2012, a Lei de Cotas para a Educação Superior, que garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 61 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a estudantes oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos, são, para nós, dois marcos políticos favorecedores para o acesso dos diferentes estudantes à Educação Superior Pública.

Compreendemos que estas duas leis apresentadas possibilitam a alteração efetiva do contexto da educação superior, pois favorecem não apenas o acesso, mas criam condições de permanência dos estudantes durante o processo de formação acadêmica. Não podemos negligenciar o cenário de desigualdade que permeia as relações históricas, socioeconômicas presentes em nosso país, que não permite ainda que estudantes de classes menos favorecidas possam acessar o ingresso em universidades federais a partir da

livre concorrência universitária, dada a fragilidade e superficialidade do processo de apropriação cultural e científica vivenciada nos contextos escolares anteriores, e que neste momento demanda a necessidade de leis e propostas que assegurem o direito de escolarização e formação universitária.

Concordamos que o dilema sobre educação democrática vem ocupando seu espaço no cenário educacional brasileiro, fortemente retomado pelo Plano Nacional de Educação a partir da meta de aumentar o número de acesso, em até 50%, aos estudantes. No entanto, em nosso entender, o compromisso com a meta de aumentar a taxa de conclusão dos cursos, se faz urgente e necessária, para de fato nos alinharmos com a defesa da democratização do acesso, permanência e desenvolvimento na educação superior, frente ao compromisso de uma formação sólida, qualificada e cidadã.

8.2: Democratização de oportunidades

Nos alinhamos a defesa de que o processo de democratização é favorecido sobremaneira a partir das diferentes abordagens de análise, ou seja, não podemos negligenciar que todas os aspectos apontados indicam elementos importantes e não excludentes um dos outros. Em nossa perspectiva de análise, o debate da democratização a partir de uma análise expansionista isoladamente já nos parece superada, inclusive porque os números recentes indicam que o acesso por diferentes estudantes ao contexto superior de ensino já vem sendo efetivado, o que em contrapartida, não é sinônimo da garantia de permanência e desenvolvimento acadêmico e social, momento este, que demanda análises e intervenções, para que possamos, em um futuro não muito distante (assim esperamos), nos alinharmos simultaneamente ao debate da educação básica e de políticas universais dos diferentes estudantes, na vivência de seus diferentes contextos, sem que sejam necessárias demandas políticas segmentadas e afirmativas.

Consideramos que analisar o sucesso/insucesso acadêmico, é debruçarmos nas análises e correspondências entre as necessidades, os interesses e valores dos estudantes e as expectativas da sua concretização no decorrer do curso. Assim, não negligenciamos e nem diminuimos o valor dos

elementos decorrentes da transição acadêmica, que podem gerar dificuldades cotidianas como por exemplo, alimentação, moradia, amizades, recursos financeiros, entre outros. No entanto, entendemos que esses fatores somados à qualidade de uma relação institucional e pedagógica estabelecida, seja na relação de pertencimento institucional, seja na relação direta com os professores, ou com a apropriação dos elementos curriculares dos cursos, possibilitarão a garantia de acesso e democratização de oportunidades.

8.3: Formação acadêmica e projeto de vida

Quando nos alinhamos a defesa do contexto universitário como campo e meio promotor de desenvolvimento na vida adulta, não podemos desconsiderar a necessidade de um espaço íntegro, contemplando as dimensões políticas, econômicas, sociais, institucionais, pedagógicas, culturais, relacionais, assim como favorecendo um processo pleno de significação singular e individualizada e não individualizante da constituição do processo do desenvolvimento humano.

Não podemos negligenciar que as tensões geradas pelas diferenças econômicas; pelas constituições de gênero e sexualidade, pela diferenciação da cor; pela hierarquização entre as áreas de conhecimento; pela fragmentação curricular que se alinham as exigências do mercado de trabalho, não impactam e afetam os sujeitos que vivenciam esse contexto de tensões. Assim, se não podemos permitir o retrocesso político que direta e indiretamente favorece as tensões do contexto da Educação Superior no país, também não podemos nos coadunar com a análise e proposições da ciência psicológica que insistem na defesa de leituras e compreensões, ora idealistas, ora fatídicas.

Portanto, se acompanharmos o panorama político e legislativo, veremos que, se por um lado, as leis consideram a cisão educacional presente no país, que diferencia a origem acadêmica dos estudantes para um processo de livre concorrência, o que justifica a necessidade do PNAES e da Lei de Cotas, por outro lado, essas mesmas leis se alinham a interesses econômicos e sociais latentes em um contexto de formação de mão de obra para o mercado de trabalho. Ou seja, quando consideramos os indicadores previstos para a Educação Superior no Brasil, definidos pelo Plano Nacional de Educação de

2014/2024, a indicação de metas como *“elevar a taxa de matrícula na Educação Superior para 50% da taxa bruta de matrículas e a taxa líquida para 33% da população de 18 à 24 anos, prevendo que pelo menos 40% de novas matrículas seja realizada no Educação Superior público”*, e a segunda *“elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos nas universidades federais para 90%”*, são evidenciados de um lado um compromisso político e econômico, e de outro lado, um compromisso histórico social, o que em nosso entendimento, reforça a necessidade de análise da relação massificação-democratização da educação superior, que por meio de parcerias efetivas no âmbito da UNIFAL-MG nos colocamos a disposição para a criação de novas parcerias e intervenções necessárias.